

Meu caro amigo Milton, grato por tua carta de 3/11, que rompeu longo silencio, embora aparentemente nao responda as minhas cartas de 11/2 e 1/3. Explicarei logo porque digo "aparentemente". Sobretudo estou impaciente por tua reacao a "Pos-historia", e teu comentario sobre o coloquio de Cordoba.- Pois tua carta, na realidade, toca o segundo tema. Voce descreveu duas situacoes: a do "mosteiro" em Petropolis, e a de Xapeco. A primeira situacao nao e muito problematica, embora haja os que a "contestam". A transformacao de "patrimonio nacional", (castelos, mosteiros, ruinas classicas etc.), em "centre culturel", "living surroundings", "Kongresshallen" etc. e peste que cobre o corpo do Ocidente que nem excema, eu proprio participei de "congresso de critica fotografica" em Schloss Mickeln, Renania, outro dia. O inventor da coisa foi, creio, Franco: os "paradores". Mas nao creio que a coisa seja realmente grave: passatempo para intelectuaisinhos. Par contre: Xapeco e grave. Ao contrario do que voce diz, (e isto me surpreende), a coisa que la se passa e mundialmente conhecida. Por certo: nao tem as dimensoes de Togo, o qual passou a ser republica fabricadora de galinha morta, nem de Tanzania, aonde tais galinhas mortas ja devoram plankton, emvez de milho. Mas e suficientemente "avancado" para ter merecido 8 paginas de comentarios no Economist. Nao entrarei nos aspectos economicos, politicos, e nutricionais do problema, porque nao estou suficientemente informado. Nao sei que multinacional esta por traz, nem que "grande potencia imperialista", nem os prejuizos de se comer galinha e porco congelado emvez de milho, nem o que significa para o "terceiro mundo" nao poder comer milho porque os eurodolares comem galinha morta. Em nada disto entrarei, por serem problemas "secundarios": o plankton resolvera tudo isto. Um aparte no entanto: galinha congelada e a carne mais barata no mundo, nao apenas por ser "artificial" e de baixo valor nutritivo, mas sobretudo por ser o bife artificialmente caro. Isto voce intui visceralmente, voce que tem nojo, (sadio), de galinha morta. Entrarei no problema humano: (que e o que nos interessa).

A "revolucao verde", que se iniciou na America nos anos 30, e na Europa no final dos anos 40, nao consiste apenas em "industrializar a agro-pecuaria", mas sobretudo em transformar o camponez em proletario, e, mais tarde, em funcionario. Na Europa isto significa destruir a cultura fundamental, e transformar, como voce diz, as aldeias em "cidades mortas". No Brasil, ainda conforme voce, isto significa transformar os fanaticos feudais em funcionarios computados e computaveis. Simultaneamente, tal "revolucao", (prefiro dizer "contra-revolucao"), aumentou fantasticamente a produtividade agricola, (os Estados Unidos produzem, sozinhos, atualmente o triplo da producao mundial dos anos 50), sem diminuir a fome no mundo. Porque a fome se revela, nao resultado de falta de alimentos, mas de falta de poder aquisitivo. Outra consequencia da "revolucao": diminuicao do "setor primario" de 45% para 5% da populacao ativa, e aumento do "setor terciario", (services and data processing), de 4% para 65% nos EEUU. Tudo isto sao problemas humanos, caracteristicas da pos-industria.

O "movimento alternativo" visa sobretudo isto. Combate a deshumanizacao do campo, antes de combater a da cidade. Porque no campo a coisa e mais visivel: desaparecimento da cooperacao familiar, que sustentava o proposito existencial, e aparecimento da sensacao do absurdo e da "solidao na massa". A proposta do "movimento alternativo", (auto-gestion, counter-culture, "Gruene", partito radicale italiano, etc.), e fazer pequenas cooperativas, de um maximo de 10 participantes familiares, que recorrem a tecnicas "biogeneticas", informados pela ciencia, mas sobretudo manuais. Nao se

ate que ponto isto e viavel: na China parece nao querer funcionar, nos EEUU funciona, mas la tudo funciona. O que interessa e a discussao em torno da proposta, a qual e um dos temas de toda discussao publica, (inclusive das eleicoes presidenciais francesas). A "nova esquerda" argumenta: o que interessa nao e a producao, e o homem, o qual esta sendo sacrificado ao mito da producao, no qual estao interessados os poderes estabelecidos. A "nova direita" argumenta: somente a producao interessa, porque e ela que vai "emancipar" o homem do trabalho. E por isto que disse que tua carta apenas parece nao responder as minhas. Na realidade fala do mesmo problema, que e este:

A "nova direita", quando passou de ideologica para tecnocratica, tornou-se "cientifica", "racional", e "progressista". Em resposta a isto, (em "reacao"), a "nova esquerda" passou de cientifista para "defensora dos eternos valores humanistas". Isto e profundamente perturbador. A "nova direita" em Washington, (os jovens tecnocratas californianos que acompanham Reagan), em Londres, (os "analistas" da sra. Thatcher), em Paris, (os "jeunes giscardiens"), defende os Xapecos por este terceiro mundo a fora com argumentos extremamente bons, e a "nova esquerda", (a SDS americana, o novo partido SD ingles, parte dos socialistas franceses e alemaes, e sobretudo, curiosamente os contestadores russos do tipo Solzhenitzin e Amalrik), nao tem argumentos bons para combater os Xapecos, inclusive os russos. Tal reviravolta das posicoes "direita-esquerda" se manifesta em toda parte. Tome a biologia, este campo das nossas discussoes recentes. Antigamente os darwinistas, que defendiam a hereditariedade, eram "direitistas", porque acentuavam o aspecto "imutavel e eterno" no homem, e os lamarckistas, que defendiam o ambiente, eram "esquerdistas", porque acentuavam o aspecto "mutavel e historico" no homem. Mas hoje, e precisamente a informacao genetica que pode ser manipulada. Para ser de "esquerda", o preciso ser ~~racista~~ racista, embora em significado inteiramente novo, e oposto ao antigo: melhorar a raca, tendo por modelo um "projeto computavel", e por tecnica a gentec. Ou sera isto "nova direita"? Eu estou ficando confuso nessa balburdia de Xapecos, genes geneticos, e shuttles que vao construir plataformas energo-provocadoras que resolverao a crise energetica, mas que falharam ontem. Foi sobre esta confusao que te escrevi em minha ultima carta, e estou esperando, ansiosamente, por tuas ideias. Alias, "Pos-historia" ja trata disto.

Voltar para as raizes? Para Robjor?, Para "Deus"? Ou comer galinha congelada, ja que galinha autentica, a do passado historico, fica mais cara que bife? Comprar um novo TV que capte "todas as emissoes no mundo em sentido equatorial", ou nao mais olhar TV? Instalar "chauffeau solaire", ou cortar lenha? Ler biologia molecular, ou ler poesia grega? O curioso e que a segunda alternativa e, simultaneamente, "velha esquerda e velha direita". Estou ficando velho, Xapecos me dao nojo quanto a ti dao nojo galinhas. E me dao nojo, nao por razoes politico-sociais, mas, se ousar dizer, por razoes religiosas. Nao e digno do "homo absconditus" transformar milho em cadaver de galinha, nem de comer tal cadaver. Redescubramos a dignidade fenomenal do milho e da galinha, para redescobrirmos a dignidade humana, e sobretudo a nossa propria dignidade. Um abraço cheio de saudades.